



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação: o debate nacional

Anais do IV Seminário Regional de EDUCAÇÃO

O NOVO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: o debate nacional

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro
ORGANIZADORA

Realização do IV Seminário Regional de Educação
Grupo de Estudos e Pesquisas Educacionais/GREPE
Universidade Estadual do Piauí – Campus Dep. Jesualdo Cavalcanti
Curso de Pedagogia | Corrente-PI
Em 19 e 20 de novembro de 2025



EdUESPI

Anais do IV Seminário Regional de EDUCAÇÃO

O NOVO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: o debate nacional

Realização do IV Seminário Regional de Educação

Grupo de Estudos e Pesquisas Educacionais/GREPE

Universidade Estadual do Piauí – Campus Dep. Jesualdo Cavalcanti

Curso de Pedagogia | Corrente-PI

Em 19 e 20 de novembro de 2025

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro
Organizadora

Anais do IV Seminário Regional de EDUCAÇÃO

O NOVO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: o debate nacional

Realização do IV Seminário Regional de Educação

Grupo de Estudos e Pesquisas Educacionais/GREPE

Universidade Estadual do Piauí – Campus Dep. Jesualdo Cavalcanti

Curso de Pedagogia | Corrente-PI

Em 19 e 20 de novembro de 2025



EdUESPI
2025



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI

Evandro Alberto de Sousa
Reitor

Jesus Antônio de Carvalho Abreu
Vice-Reitor

Mônica Maria Feitosa Braga Gentil
Pró-Reitora de Ensino de Graduação

Josiane Silva Araújo
Pró-Reitora Adj. de Ensino de Graduação

Rauriys Alencar de Oliveira
Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Fábia de Kássia Mendes Viana Buenos Aires
Pró-Reitora de Administração

Rosineide Candeia de Araújo
Pró-Reitora Adj. de Administração

Lucídio Beserra Primo
Pró-Reitor de Planejamento e Finanças

Joseane de Carvalho Leão
Pró-Reitora Adj. de Planejamento e Finanças

Ivoneide Pereira de Alencar
Pró-Reitora de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários

Marcelo de Sousa Neto
Editor da Universidade Estadual do Piauí



**GOVERNO DO ESTADO DO PIAUÍ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ - UESPI**



Rafael Tajra Fonteles **Governador do Estado**
Themístocles de Sampaio Pereira Filho **Vice-Governador do Estado**
Evandro Alberto de Sousa **Reitor**
Jesus Antônio de Carvalho Abreu **Vice-Reitor**

Conselho Editorial EdUESPI

Marcelo de Sousa Neto	Presidente
Algemira de Macedo Mendes	Universidade Estadual do Piauí
Ana de Lourdes Sá de Lira	Universidade Estadual do Piauí
Antonia Valtéria Melo Alvarenga	Academia de Ciências do Piauí
Cláudia Cristina da Silva Fontineles	Universidade Federal do Piauí
Fábio José Vieira	Universidade Estadual do Piauí
Sammy Sidney Rocha Matias	Universidade Estadual do Piauí
Gladstone de Alencar Alves	Universidade Estadual do Piauí
Maria do Socorro Rios Magalhães	Academia Piauiense de Letras
Nelson Nery Costa	Conselho Estadual de Cultura do Piauí
Orlando Maurício de Carvalho Berti	Universidade Estadual do Piauí
Paula Guerra Tavares	Universidade do Porto - Portugal
Pedro Pio Fontineles Filho	Universidade Estadual do Piauí

Marcelo de Sousa Neto	Editor
Raimunda Maria da Cunha Ribeiro	Revisão
Wellington Silva	Diagramação e Capa
Wellington Silva	E-book

Endereço eletrônico da publicação: <https://editora.uespi.br/index.php/editora/catalog/book/288>

S471 Seminário Regional de Educação (4. : 2025 : Corrente, PI).
Anais do IV Seminário Regional de Educação, realizado pelo Grupo de Estudos e Pesquisas Educacionais - GREPE, nos dias 19 e 20 de novembro de 2025, na Universidade Estadual do Piauí - Campus Deputado Jesualdo Cavalcanti, Corrente-PI / Organizado por Raimunda Maria da Cunha Ribeiro. - Teresina: FUESPI, 2025.

70p.: il.

1 e-book.
ISBN Digital: 978-85-8320-286-8
Coletânea de resumos apresentados no Seminário.

1. Educação. 2. Produção Acadêmica. 3. Pesquisa. I. Ribeiro, Raimunda Maria da Cunha (org.) . II. Título.

CDD 370.78

Ficha elaborada pelo Serviço de Catalogação da Biblioteca da UESPI
José Edimar Lopes de Sousa Júnior (Bibliotecário) CRB-3ª/1512

Editora da Universidade Estadual do Piauí - EdUESPI

UESPI (Campus Poeta Torquato Neto)

Rua João Cabral, 2231 • Bairro Pirajá • Teresina-PI

Todos os Direitos Reservados

ANAIS DO IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O NOVO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: o debate nacional

COMITÊ CIENTÍFICO

Edilma Mendes Rodrigues Gonçalves

Liliane Pinheiro Rodrigues

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Mirian Folha de Araújo Oliveira

Nilzene Nataniel de Santana Nascimento

Priscila Vieira Ferraz de Melo

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Vanderlei de Sousa Marques

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
A AVALIAÇÃO COMO UM RECURSO PARA MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO MÉDIO	13
<i>Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa</i>	
A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INCLUSIVAS NA SALA DE AULA.....	14
<i>Bruna Mendes Maciel</i>	
<i>Geovana Araújo Sales</i>	
<i>Mirielle Lima de Sena</i>	
<i>Nilzene Natanael de Santana Nascimento</i>	
A IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA.....	16
<i>Fabiana Araújo Pinheiro</i>	
A IMPORTÂNCIA DE O PROFESSOR SEGUIR A EMENTA PEDAGÓGICA DAS DISCIPLINAS PARA A APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES.....	17
<i>Nilzene Nataniel de Santana Nascimento</i>	
<i>Gilvânia Filgueiras</i>	
<i>Mirian Folha Araújo Oliveira</i>	
<i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	
<i>Virgínia Nataniel de Santana Pereira Bandeira</i>	
A INFLUÊNCIA DO ISLAMISMO NA EDUCAÇÃO	19
<i>Islene Medeiros da Silva</i>	
<i>Cássio Neres Freitas</i>	
<i>Maria Eduarda de Oliveira Pereira</i>	
A PSICOGENESE DA LÍNGUA ESCRITA	20
<i>Bianca Macêdo Souza Santos</i>	
<i>Hélлен Tayane Viana de Souza</i>	
<i>Lana Clara Teles dos Santos</i>	
<i>Raiza Barbosa de Oliveira</i>	
<i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA	22
<i>Lia Raquel Pugas de Souza</i>	
<i>Bruna de Souza Santos Barbosa</i>	
<i>Nayara Lisboa de Souza</i>	
<i>Danila Rodrigues Lisboa</i>	
ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS DIDÁTICOS	24
<i>Railene Evangelista dos Reis</i>	
<i>Gisele Pacheco Alves</i>	
<i>Fabiana Alves da Silva</i>	
<i>Lívia Silva Souza</i>	
<i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	
ALFABETIZAÇÃO E GÊNEROS LITERÁRIOS	26
<i>Jaqueline Jeice Andrade de Souza</i>	
<i>Ana Caroline de Jesus Martins</i>	
<i>Mesilene de Freitas Pinheiro</i>	
<i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	
ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	28
<i>Ana Vitória de Jesus Alves</i>	
<i>Kaelle Lorane Santos da Silva</i>	
<i>Rosângela Maria Castro Alves</i>	
<i>Ruhan Lopes Lustosa</i>	
<i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	
AMBIENTES ESTÉTICOS E PLANEJADOS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA: UMA EXPERIENCIA NO CORRENTE EDUCA	30
<i>Kevin de Souza Campos</i>	
<i>Richardsson Mendes Dias</i>	
<i>Rodrigo Assunção Aguiar</i>	
<i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	
ARTE E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS	32
<i>Maria Meres Rodrigues Ibiapino</i>	
<i>Francisca Maria da Cunha de Sousa</i>	
<i>Evandro Alberto de Sousa</i>	
AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	33
<i>Marta Fonseca de Oliveira</i>	
<i>Marielle Dias Farias</i>	
<i>Dayelle Gomes Magalhães</i>	
<i>Ana Carolina Barreira de Sousa</i>	

CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE MONITORAS NA DISCIPLINA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	35
<i>Yasmin Rodrigues de Oliveira</i>	
<i>Luérica de Souza Mourão</i>	
<i>Nilzene Nataniel de Santana Nascimento</i>	
DESAFIOS NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL	36
<i>Keliane Medeiros Brandão</i>	
EDUCAÇÃO DO CAMPO: POLÍTICAS PÚBLICAS E HISTORICIDADE	37
<i>Maria Regina Alves de Souza</i>	
EDUCAÇÃO DO OUTRO: JESUÍTAS E INDÍGENAS NA AMÉRICA	38
<i>Giovana Moriel Lustosa Teixeira</i>	
<i>Letícia de Souza Silva</i>	
<i>Naiara Francisca de Castro</i>	
<i>Terezinha Carvalho Silva</i>	
<i>Yrachyrllly Soares de Brito</i>	
EXPERIÊNCIAS DE MONITORIA NAS DISCIPLINAS ALFABETIZAÇÃO E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO.....	40
<i>Mauro Silva de Oliveira</i>	
<i>Joyce Raquel Brito</i>	
<i>Keliane Medeiros Brandão</i>	
<i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	
GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: FUNDAMENTOS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE ESCOLAR.....	42
<i>Izabel Cristina de Souza Cunha</i>	
<i>Lia Raquel Pugas de Souza</i>	
<i>Nayara Lisboa de Souza</i>	
MEDIAÇÃO E INCLUSÃO: A ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	44
<i>Michelle Carvalho Sousa</i>	
<i>Antoniele Silvana de Melo Souza</i>	
MEDINDO E APRENDENDO: EXPLORANDO AS RELAÇÕES DE MAIOR, MENOR E IGUAL NO ENSINO DE MATEMÁTICA	46
<i>Mirielle Lima de Sena</i>	
<i>Naiana dos Santos Fontenele</i>	
<i>Yasmin Rodrigues de Oliveira</i>	

METODOLOGIAS ATIVAS: O IMPACTO DA SALA DE AULA INVERTIDA PARA A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	48
<i>Vanderlei de Sousa Marques</i>	
METODOLOGIAS LÚDICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: OFICINAS SOBRE AS REGIÕES DO BRASIL.....	49
<i>Bianca dos Santos Maciel</i>	
<i>Ana Caroline Souza do Nascimento</i>	
<i>Graziely Ribeiro da Silva Batista</i>	
MONTANDO O BRASIL: APRENENDENDO REGIÕES DE FORMA LÚDICA	51
<i>Leiane Guedes Rocha</i>	
<i>Keliane Medeiros Brandão</i>	
O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGANDO E BRINCANDO TAMBÉM SE APRENDE.....	52
<i>Liliane Pereira de Carvalho</i>	
<i>Michelle Carvalho Sousa</i>	
<i>Nilzene Nataniel de Santana Nascimento</i>	
<i>Susane dos Santos Carvalho</i>	
O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES	54
<i>Naiana dos Santos Fontenele</i>	
<i>Yasmin Rodrigues de Oliveira</i>	
O PENSAMENTO PEDAGÓGICO MEDIEVAL.....	56
<i>Amanda de Araújo Ramos</i>	
<i>Geovana Lima Mendes</i>	
<i>Jennyfer Mariany Barbosa</i>	
<i>Maria da Conceição Barbosa Ribeiro</i>	
O RENASCIMENTO E AS REFORMAS RELIGIOSAS	58
<i>Alessandra Cunha dos Santos</i>	
<i>Amanda Farias Dias</i>	
<i>Estéfany Guedes cruz</i>	
<i>Gabrielly Nunes Lemos</i>	
POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DAS REDES MUNICIPAIS DE ENSINO DAS CAPITAIS DOS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE.....	60
<i>Kevin de Souza Campos</i>	
<i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	

RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DE PESSOAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM RELATO DE ESTÁGIO.....	62
<i>Josiane Pereira Oliveira</i>	
<i>Leiane Guedes Rocha</i>	
<i>Bruna Cordeiro Rodrigues</i>	
RELATO ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	64
<i>Genívia Silva de Castro</i>	
<i>Luanda Alves Luzeiro Sousa</i>	
RELATÓRIO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	65
<i>Jaqueline Jeice Andrade de Souza</i>	
<i>Mesilene de Freitas Pinheiro</i>	
<i>Mirian Folha de Araújo Oliveira</i>	
SISTEMAS ESTADUAIS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO NORDESTE: ANÁLISE E PERSPECTIVAS DE GESTÃO E APRENDIZAGEM	67
<i>Rodrigo Assunção Aguiar</i>	
<i>Raimunda Maria da Cunha Ribeiro</i>	
TEMPOS MODERNOS: A ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO NACIONAL DA MODERNIDADE	69
<i>Ada Kevene de Souza Santos Tavares</i>	
<i>Bruno Martins Fernandes</i>	
<i>Joelma Pereira de Sousa Silveira</i>	
<i>Julinete Ferreira da Silva</i>	
<i>Telma Horácio do Nascimento</i>	



APRESENTAÇÃO

O Projeto de Lei nº 2.614/2024 propõe novo Plano Nacional de Educação (PNE) para o próximo decênio. O IV Seminário Regional de Educação da UESPI/Pedagogia/Campus Jesualdo Cavalcanti trouxe consigo a relevância do debate na construção das políticas educacionais, sobretudo, a construção do Plano Nacional de Educação. Por ser construído em torno do debate, o documento demonstra avanços na qualidade da elaboração e, por tratar-se de um instrumento de política educacional, seu compromisso é definir metas, diretrizes, objetivos e estratégias para a educação brasileira para o prazo de dez anos.

O PNE deve promover a articulação entre todos os atores e as entidades que representam a educação e os sistemas de ensino em prol do desenvolvimento da educação no país, sob a perspectiva da qualidade, da equidade e da democratização do acesso. Foi neste sentido, que o evento ora referido buscou compreender os desafios e as perspectivas do documento, envolvendo e dialogando com atores do campo da educação.

O documento está, no momento, em tramitação no Congresso Nacional. A discussão e a aprovação do plano são essenciais para garantir que as diretrizes educacionais sejam implementadas de forma eficaz e que os desafios a serem enfrentados pelos sistemas de ensino sejam discutidos, bem como suas perspectivas de avanços na qualidade da educação no País.

Os objetivos do IV Seminário Regional de Educação: discutir o novo Plano Nacional de Educação como uma política fundamental para o avanço na qualidade da educação; promover palestra sobre os desafios e perspectivas do novo PNE; socializar trabalhos acadêmicos voltados para a área da educação, seja no campo das políticas sejam no campo das práticas pedagógicas; realizar debates em formato de mesa redonda, como espaço coletivo, de forma a dar voz aos professores e estudantes das licenciaturas.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

O evento foi organizado em três momentos:

1. Palestra Magna: O novo Plano Nacional de Educação: o debate nacional
2. Apresentação de trabalhos: resumos apresentados em formato pôster com dados de pesquisas (teóricas e empíricas), relatos de experiência, ensaios acadêmicos.
 - a. Eixo 1: Políticas e gestão da educação básica e superior, formação de professor, planejamento e avaliação educacional.
 - b. Eixo 2. Educação escolar, metodologias de ensino, planejamento de ensino. avaliação da aprendizagem, saberes e práticas pedagógicas
3. Mesa redonda: Avaliação da educação no novo PNE.

Na sequência apresentamos os resumos expostos em formato de pôster.



A AVALIAÇÃO COMO UM RECURSO PARA MELHORAR A QUALIDADE DO ENSINO MÉDIO

Luana Cristina Aguiar Louzeiro Sousa

Instituição: IFPI

E-mail: laguiarlouzeiro@gmail.com

Resumo: A proposta de investigação deste artigo intitulado: A avaliação como um recurso para melhorar a qualidade do ensino médio, partiu da necessidade de contextualizá-la na prática pedagógica dos sujeitos envolvidos no processo educativo. Diante disso surgiu o seguinte problema: Como os professores de língua espanhola das escolas de Ensino Médio fazem para avaliar seus alunos na perspectiva de melhorar a qualidade do ensino? O artigo tem como objetivo geral analisar a avaliação da aprendizagem como um recurso para melhorar a qualidade do ensino médio. Especificamente objetivou-se verificar o papel da avaliação no processo de aprendizagem, em correlação com o nível de aprendizagem dos estudantes; apontar quais são instrumentos avaliativos que estão presentes no ensino secundário; identificar as formas, funções e dimensões da avaliação da aprendizagem. Para tanto, embasou-se nas discussões teóricas de Libâneo (1998), Lima (1998), Luckesi (2010) e outros. O tipo de pesquisa desenvolvida foi uma pesquisa bibliográfica acrescida de uma pesquisa de campo. A amostra dos entrevistados para a pesquisa de campo foi composta por 02 (duas) professoras da rede pública. Nesta pesquisa, usamos como instrumentos para coleta de dados a entrevista. A pesquisa reforça a opinião de muitos pesquisadores no campo que é a da falta de legitimidade técnica sobre a avaliação da aprendizagem no processo educativo e da necessidade de uma cultura de avaliação em si autêntica, na escola, que respeite e valorize tanto os aspectos quantitativos quanto os qualitativos em suas atividades diárias.

Palavras-chave: Avaliação. Ensino. Aprendizagem.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

A IMPORTÂNCIA DAS PRÁTICAS INCLUSIVAS NA SALA DE AULA

Bruna Mendes Maciel

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: bmmaciel@aluno.uespi.br

Geovana Araújo Sales

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: geovanaaraujos@alunouespi.br

Mirielle Lima de Sena

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: m.l.de.sena@aluno.uespi.br

Nilzene Natanael de Santana Nascimento

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: nilzenenascimento@urc.uespi.br

Resumo: Esse estudo discute a importância das práticas inclusivas na sala de aula, demonstrando um papel fundamental para o desenvolvimento integral do aluno. Elas são essenciais, e o século XXI tem se caracterizado pela valorização da diversidade e pela busca de uma educação para todos. A convivência diária com a diversidade contribui para o respeito às diferenças individuais, fortalecendo a convivência escolar e o crescimento social, ajudando na construção de uma sociedade mais empática e livre de preconceitos. Alunos com deficiências, quando incluídos em classes regulares, costumam apresentar melhor desempenho e desenvolvimento, pois o ambiente escolar se torna enriquecido e acolhedor para todos. A inclusão beneficia tanto os alunos com deficiência quanto os demais, que aprendem sobre empatia, diversidade e colaboração por meio da interação social e de atividades em grupo e da convivência diária. Nessa pesquisa a abordagem é bibliográfica. A Metodologia utilizada perpassa a busca de artigos



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

que retratam a temática, nas plataformas: Google acadêmico, Scielo, Capes e demais referenciais sobre o tema, com o objetivo de analisar conceitos, práticas pedagógicas e os desafios encontrados pelos educadores. Por fim, é fundamental que o professor esteja preparado para identificar e atender às necessidades específicas de cada aluno, garantindo que todos participem de forma efetiva do processo de aprendizagem. Assim, a inclusão se consolida como um caminho para uma sociedade mais justa, acessível e acolhedora para todos, reforçando valores humanos, equidade e participação coletiva. A inclusão não deve ser vista apenas como ato de acolhimento, mas como compromisso ético e social.

Palavras-chave: Inclusão. Diversidade. Educação Empatia.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

A IMPORTÂNCIA DE JOGOS E BRINCADEIRAS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Fabiana Araújo Pinheiro

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: fabianapinheiro@aluno.uespi.br

Resumo: Os jogos e as brincadeiras são recursos essenciais na prática pedagógica, pois, contribuem para o desenvolvimento integral das crianças e tornam o processo de aprendizagem mais prazeroso e significativo. O principal objetivo desse estudo foi observar como esses recursos metodológicos estimulam na aprendizagem e no desenvolvimento do raciocínio dos alunos. Para tanto, analisou-se estratégias pedagógicas, que utilizam o lúdico como forma de estimular o interesse e a participação dos alunos, identificar os benefícios das atividades e os desafios enfrentados por professores na adaptação curricular. A pesquisa possui metodologia descritiva, tendo abordagem qualitativa de caráter bibliográfico, a qual fundamentada em consultas de livros e artigos científicos, considerando análise das obras de autores como Piaget (1978) e Vygotsky (1988), que contribuem para a compreensão acerca da importância do desenvolvimento das crianças o qual desencadeia capacidades cognitivas e afetivas na medida em que elas extrapolam seu mundo habitual. Os resultados evidenciam que os jogos e as brincadeiras, são ferramentas eficazes para o desenvolvimento das crianças, estimulando a criatividade, raciocínio e socialização de forma prazerosa. Observou-se a importância do planejamento em atividades aplicadas por professores, para facilitar a participação e o conhecimento que será adquirido pelas crianças. Conclui-se que estes recursos metodológicos desempenham um papel central na prática pedagógica, constituindo-se como objeto facilitador da aprendizagem, ao promovê-la de forma lúdica. Essas atividades estimulam não apenas o raciocínio e a aquisição de conhecimento, mas também, a criatividade e o desenvolvimento motor das crianças.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Brincadeiras. Aprendizagem. Jogos.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

A IMPORTÂNCIA DE O PROFESSOR SEGUIR A EMENTA PEDAGÓGICA DAS DISCIPLINAS PARA A APRENDIZAGEM E DESEMPENHO ACADÊMICO DOS ESTUDANTES

Nilzene Nataniel de Santana Nascimento

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: nilzenenascimento@urc.uespi.br

Gilvânia Filgueiras

Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras

E-mail: gilvaniafilgueiras@gmail.com

Mirian Folha Araújo Oliveira

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: mirianfolha@cte.uespi.br

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: raimundamaria@cte.uespi.br

Virgínia Nataniel de Santana Pereira Bandeira

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: virnataniel@yahoo.com.br

Resumo: Essa pesquisa nasce a partir de questionamentos que retomam a parte pedagógica e reflexiva do professor relacionada a sua prática metodológica no ambiente da sala de aula. O professor utiliza a ementa e baseia-se nos autores que a disciplina propõe para as aprendizagens específicas? O objetivo da referida pesquisa é compreender como os docentes utilizam da sua autonomia de cátedra para construir o conhecimento com os acadêmicos. A metodologia aplicada



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

viabiliza questionamentos com professores e discentes, para verificar se de fato a ementa é apresentada e estudada de acordo com os teóricos que respaldam os texto e obras apresentadas. Os resultados apontam que alguns pontos relevantes ainda precisam ser adequados. Por exemplo: alunos se familiarizarem com autores das referidas disciplinas, a falta de leitura das obras apresentadas, também demonstram lacunas que precisam ser preenchidas, e por fim, a apresentação das disciplinas e seguimentos das ementas, são de fundamental importância para conhecimento teórico e práticas na Licenciatura em Pedagogia. Dessa forma, é necessário que os docentes estejam compromissados em apresentar os autores das referidas disciplinas e ainda que os discentes sejam empenhados nas leituras e apropriação dos autores expostos.

Palavras-chave: Ementas Pedagógicas. Conhecimentos teóricos.
Aprendizagens



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

A INFLUÊNCIA DO ISLAMISMO NA EDUCAÇÃO

Islene Medeiros da Silva

E-mail: islenemedeirosdasilva575@gmail.com

Universidade Estadual do Piauí

Cássio Neres Freitas

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: cassiofreitas@aluno.uespi.br

Maria Eduarda de Oliveira Pereira

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: mariapereira105@aluno.uespi.br

Resumo: O Islamismo exerceu e exerce grande influência sobre a educação, especialmente porque o profeta Maomé ensinava que buscar o conhecimento era um dever de todo muçulmano. Suas mensagens incentivavam a leitura e o estudo do Alcorão, fazendo com que as primeiras escolas funcionassem dentro das mesquitas. Este trabalho tem como objetivo discutir sobre o Islamismo e as influências que exerce sobre a educação. O estudo de ordem bibliográfica mostra que a valorização do saber se tornou um princípio central da cultura Islâmica, permitindo que o mundo muçulmano preservasse e desenvolvesse conhecimentos importantes, que mais tarde influenciaram a educação e o avanço científico em várias partes do mundo. Os principais aspectos discutidos foram: a origem do Islamismo, suas influências sobre a educação e, também, as contribuições. A pesquisa bibliográfica, apresentada em forma de seminário nos permitiu compreender: a origem foi através do profeta Maomé, um comerciante nascido em 570 d.c. na cidade de Meca. A fé deve ser seguida como princípio. O resultado da pesquisa mostra que o Islamismo valorizou muito o conhecimento e ajudou a desenvolver a educação.

Palavras-chave: Educação. Islamismo. Influências. Contribuições.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

A PSICOGÊNESE DA LÍNGUA ESCRITA

Bianca Macêdo Souza Santos

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: biancasantos2004@aluno.uespi.br

Héllen Tayane Viana de Souza

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: hellsouza@aluno.uespi.br

Lana Clara Teles dos Santos

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: lanasantos@aluno.uespi.br

Raiza Barbosa de Oliveira

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: raiza8703@gmail.com

Raimunda Maria da Cunha

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: raimundamaria@cte.uespi.br

Resumo: A psicogênese da língua escrita é uma teoria que explica como as crianças constroem o conhecimento sobre a escrita e evoluem em seu processo de alfabetização. O objetivo deste trabalho é apresentar e discutir as principais características da teoria, destacando seus níveis de desenvolvimento e suas contribuições para a prática pedagógica. A pesquisa foi realizada por meio de estudo bibliográfico e sua apresentação ocorreu na forma de seminário. A pesquisa permitiu compreender os conceitos desenvolvidos por Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, que investigaram como as crianças pensam, interpretam e constroem hipóteses sobre o funcionamento da escrita antes mesmo de dominarem o sistema alfabético. Durante o seminário, foram expostas as ideias centrais da



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

teoria, mostrando que aprendizagem não é mecânica, mas um processo ativo de construção mental. Os resultados apresentados evidenciam que a psicogênese organiza o desenvolvimento da escrita em diferentes níveis: pré-silábico, silábico, silábico-alfabético e alfabético, além das fases iniciais de desenho, como a icônica e a garatuja. Cada nível demonstra a lógica da criança, revelando como ela comprehende a relação entre a fala e a escrita. Também foi destacada a importância do professor como mediador, criando situações significativas de leitura que favoreçam o avanço das hipóteses infantis. Conclui-se que a psicogênese da língua escrita é fundamental para repensar a alfabetização, pois coloca a criança como sujeito ativo do aprendizado. Ao valorizar suas hipóteses e respeitar seu ritmo, o professor promove aprendizagens mais significativas e contribui para que o aluno alcance domínio do sistema alfabético de forma consistente e essenciais.

Palavras-chave: Psicogênese da Língua Escrita. Alfabetização. Hipóteses da Escrita.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

A PSICOMOTRICIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA

Lia Raquel Pugas de Souza

Universidade Estadual do Piauí-UESPI

E-mail: lia.raquel.p.de.souza@aluno.uespi.br

Bruna de Souza Santos Barbosa

Universidade Estadual do Piauí-UESPI

E-mail: brunadesouzasb@aluno.uespi.br

Nayara Lisboa de Souza

Universidade Estadual do Piauí-UESPI

E-mail: nayaralisboadesouzades@aluno.uespi.br

Danila Rodrigues Lisboa

Instituição: Universidade Estadual do Piauí-UESPI

E-mail: danila_rodrigues_lisboa@aluno.uespi.br

Resumo: Este estudo investigou como a psicomotricidade contribui para o desenvolvimento da escrita na Educação Infantil, considerando a integração entre movimento, cognição e expressão simbólica. O objetivo central foi analisar de que maneira práticas psicomotoras intencionais favorecem habilidades necessárias ao domínio do gesto gráfico e à alfabetização inicial. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica sistemática realizada em bases como Scielo, Google Acadêmico e Periódicos CAPES, selecionando produções publicadas entre 2016 e 2024 sobre psicomotricidade, coordenação motora e aquisição da escrita. Os resultados demonstraram que atividades psicomotoras planejadas promovem o fortalecimento da coordenação motora fina, da orientação espacial, da lateralidade e do controle postural, elementos essenciais para a formação das letras e para a organização gráfica do texto. Observou-se, também, que práticas corporais estruturadas ampliam a atenção,



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

a memória de trabalho e o planejamento motor, favorecendo maior fluência e autonomia no processo de escrita. Além disso, os estudos analisados indicaram impactos significativos no desenvolvimento socioemocional, especialmente no aumento da autoconfiança e da motivação para escrever. A pesquisa evidenciou que a psicomotricidade atua como mediadora entre corpo e linguagem, tornando a aprendizagem da escrita mais significativa, lúdica e inclusiva. Conclui-se que o trabalho psicomotor, alinhado à BNCC e conduzido com intencionalidade, constitui recurso pedagógico indispensável para potencializar a alfabetização e promover o desenvolvimento integral na Educação Infantil.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Escrita infantil. Coordenação motora. Educação Infantil. Alfabetização.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

ABORDAGENS TEÓRICO-METODOLÓGICAS DA ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DOS JOGOS DIDÁTICOS

Railene Evangelista dos Reis

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: railenereis@aluno.uespi.br

Gisele Pacheco Alves

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: giselealves@aluno.uespi.br

Fabiana Alves Da Silva

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: fabianasilva2004@aluno.uespi.br

Lívia Silva Souza

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: liviasouza2002@aluno.uespi.br

Raimunda Maria da Cunha

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: raimundamaria@cte.uespi.br

Resumo: O presente trabalho trata da relevância das abordagens teórico-metodológicas da alfabetização, focando especificamente nas contribuições dos jogos didáticos para esse processo. O objetivo é analisar como os jogos, definidos como atividades estruturadas com regras e propósitos pedagógicos, podem potencializar a aprendizagem de conteúdos escolares e o desenvolvimento integral do aluno. Este estudo foi realizado através da pesquisa qualitativa, de caráter bibliográfico, fundamentado nas orientações da BNCC. Os jogos didáticos



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

auxiliam o processo de alfabetização, ao aproximar a criança do universo da leitura de forma natural e divertida, reforçando o reconhecimento de letras, sílabas e palavras. Eles também estimulam a memória, a atenção, o raciocínio e o desenvolvimento da linguagem oral e escrita. As experiências práticas indicam maior engajamento dos alunos e resultados positivos no desempenho da leitura e da escrita. Contudo, desafios como a falta de recursos, a necessidade de formação docente e o risco de desvio do foco pedagógico persistem, segundo a literatura analisada. Conclui-se que os jogos didáticos são aliados importantes na prática docente, capazes de tornar o processo de alfabetização mais atrativo e incentivar a participação ativa do aluno.

Palavras-chave: Jogos didáticos. Alfabetização. BNCC. Aprendizagem.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

ALFABETIZAÇÃO E GÊNEROS LITERÁRIOS

Jaqueleine Jeice Andrade de Souza

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: jaquelinesouza@aluno.uespi.br

Ana Caroline de Jesus Martins

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: anamartins2003@aluno.uespi.br

Mesilene de Freitas Pinheiro

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: pinheirodefreitasmrsilene@gmail.com

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: raimundamaria@cte.uespi.br

Resumo: A alfabetização mediada por gêneros literários favorece o desenvolvimento das competências linguísticas e cognitivas, pois expõe o estudante a diferentes estruturas textuais. O objetivo deste trabalho é discutir a temática alfabetização e gêneros literários e suas implicações no processo de ensino e aprendizagem. A metodologia foi realizada através da pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico. A discussão foi ancorada nos seguintes aspectos: conceitos de alfabetização e gêneros literários, os tipos de gêneros literários, práticas pedagógicas, benefícios e desafios. A alfabetização é ensinar o código escrito e seu uso real na sociedade. Alfabetizar propõe processo contextualizado e significativo. Os tipos de gêneros literários são: narrativos: contos, fábulas, romances; lírico: poesias, canções; dramático: peças teatrais; épico: lendas, mitos que narram efeitos heroicos. As práticas pedagógicas unem a alfabetização e literatura, leitura e reconto de histórias, rodas de leitura e exploração de quadrinhos e poemas. Os gêneros desenvolvem a oralidade e a



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

expressão escrita, estimula a imaginação e o pensamento crítico. Os desafios envolvem falta de integração da literatura ao currículo, pouca formação docente e acesso limitado a livros. Conclui-se que a alfabetização mediada por gêneros literários contribui de forma significativa para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e crítico dos estudantes, ao promover experiências de leitura contextualizadas e significativas, além disso, reforça o papel da escola como espaço e acesso ao conhecimento cultural e literário.

Palavras-chave: Alfabetização. Gêneros literários. Linguagem.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

Ana Vitória de Jesus Alves

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: anaalves2004@aluno.uespi.br

Kaelle Lorane Santos da Silva

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: kaellesilva@aluno.uespi.br

Rosangela Maria Castro Alves

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: rosangelaalves@aluno.uespi.br

Ruhan Lopes Lustosa

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: ruhanlustosa@aluno.uespi.br

Raimunda Maria da Cunha

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: raimundamaria@cte.uespi.br

Resumo: Alfabetização e letramento são dois processos interligados que formam a base para uma educação transformadora e uma participação crítica na sociedade. A alfabetização e o letramento são conceitos distintos, porém dependentes, e compreender essa relação é essencial para a prática pedagógica. O objetivo deste estudo foi discutir sobre a alfabetização e o letramento, destacando os conceitos, diferenças entre alfabetização e letramento na BNCC. A metodologia utilizada foi uma pesquisa qualitativa do tipo bibliográfica. Os aspectos discutidos foram: o que é letramento e as habilidades que ele proporciona; alfabetizar letrando; cultura da escrita e atividades baseadas na BNCC. A alfabetização corresponde ao processo de aprender a ler e escrever,



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

ou seja, ao domínio do sistema alfabético e ortográfico da língua. Enquanto o letramento ultrapassa o simples ato de ler e escrever, pois está relacionado ao uso social da leitura e da escrita. A alfabetização e o letramento são processos interdependentes que devem ser desenvolvidos de forma integrada e contextualizada. É fundamental que os educadores ofereçam oportunidades para que os alunos aprendam a ler e escrever de forma significativa e funcional, desenvolvendo suas habilidades de compreensão.

Palavras-chave: Alfabetização. Letramento. Prática pedagógica. BNCC.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

AMBIENTES ESTÉTICOS E PLANEJADOS NA FORMAÇÃO INTEGRAL DA CRIANÇA: UMA EXPERIENCIA NO ESPAÇO EDUCATIVO CORRENTE EDUCA

Kevin de Souza Campos

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: kevincampos@aluno.uespi.br

Richardsson Mendes Dias

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: richardssondias@aluno.uespi.br

Rodrigo Assunção Aguiar

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: rodrigoaguiar@aluno.uespi.br

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: raimundamaria@cte.uespi.br

Resumo: Este trabalho apresenta uma reflexão sobre a importância dos espaços estéticos no desenvolvimento infantil, a partir da vivência prática no espaço de educação não escolar, denominado Corrente Educa, situado no município de Corrente-PI. A pesquisa parte da experiência dos autores, que, na prática educativa no espaço referido, passamos a compreender o papel essencial de ambientes planejados na formação integral da criança. Os espaços estéticos utilizados nesse espaço inspiram-se nas abordagens de Maria Montessori e da experiência de Reggio Emilia, que concebem o ambiente como um terceiro educador, conforme defendido por Loris Malaguzzi. Esses espaços propõem à criança a liberdade de explorar com supervisão, desenvolver a imaginação, criar



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

e recriar a partir de materiais diversos, estimulando seus sentidos e favorecendo o desenvolvimento motor, cognitivo, emocional e social. A metodologia utilizada foi a revisão bibliográfica, articulada à observação participante. Foram considerados os aportes teóricos de autores como Vygotsky (1991), Piaget (1971), Kishimoto (1994), Montessori (2007) e outros, que discutem o brincar, a aprendizagem significativa e o desenvolvimento integral da criança. Através dessa vivência, foi possível perceber como o brincar livre e intencional, mediado por ambientes enriquecidos, contribui para que a criança desenvolva habilidades fundamentais, como a motricidade fina, a percepção sensorial, a autonomia e a interação com o outro. Os resultados reforçam a importância da escuta sensível e da valorização da infância como etapa fundamental da vida, onde o aprender acontece de forma lúdica e significativa. Assim, o trabalho busca contribuir para que mais educadores compreendam o valor dos espaços estéticos como instrumentos pedagógicos potentes na promoção do desenvolvimento integral e respeitoso das infâncias.

Palavras-chave: Aprendizagens. Desenvolvimento infantil. Espaços estéticos. Formação integral. Vivências.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

ARTE E CULTURA DOS POVOS INDÍGENAS

Maria Meres Rodrigues Ibiapino
Secretaria Municipal de Educação de Campinas do Piauí
E-mail: meresibiapino23@gmail.com

Francisca Maria da Cunha de Sousa
Universidade Estadual do Piauí
Email: franciscacunha@cceca.uespi.br

Euandro Alberto de Sousa
Universidade Estadual do Piauí
E-mail: profeuandro@uespi.br

Resumo: O projeto de extensão *Arte e Cultura dos Povos Indígenas* foi desenvolvido na disciplina Prática Pedagógica Interdisciplinar III do curso de Pedagogia do PARFOR/UESPI, sob orientação do professor mestre Fábio Pereira da Silva, na Escola Municipal Nelson Fialho, em Campinas do Piauí. A proposta teve como objetivo principal proporcionar aos discentes do 6º ano do ensino fundamental o reconhecimento e a valorização da diversidade artística e cultural dos povos indígenas, compreendendo sua importância histórica e contemporânea. Fundamentado na Lei nº 11.645/2008 e nas Diretrizes Curriculares Nacionais, o trabalho adotou uma abordagem interdisciplinar, articulando arte, história e cultura. As atividades foram organizadas em etapas que incluíram pesquisa teórica, planejamento coletivo, oficinas práticas de confecção de objetos artesanais, pintura e exposição cultural. O projeto promoveu aprendizagens significativas, estimulando o respeito à diversidade e o combate a estereótipos, além de fortalecer o vínculo entre escola e comunidade. Como resultado, observou-se o engajamento dos estudantes e o despertar para a importância da preservação das tradições indígenas como parte integrante da identidade nacional.

Palavras-chave: Arte e educação. Cultura indígena. Diversidade cultural.



AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

*Marta Fonseca de Oliveira
Universidade Estadual do Piauí
E-mail: martamfoliveira2017@gmail.com*

*Marielle Dias Farias
Universidade Estadual do Piauí
E-mail: mariellefarias@aluno.uespi.br*

*Dayelle Gomes Magalhães
Universidade Estadual do Piauí
E-mail: dayellegomesm@aluno.uespi.br*

*Ana Carolina Barreira de Sousa
Universidade Estadual do Piauí
E-mail: anacbarreiradesousa@aluno.uespi.br*

Resumo: A avaliação na Educação Infantil constitui um elemento essencial para compreender o desenvolvimento integral das crianças e orientar a prática pedagógica de forma consciente e intencional. Esta pesquisa teve como objetivo analisar como o processo avaliativo ocorre na prática cotidiana das instituições de Educação Infantil e refletir sobre seus sentidos, funções e desafios, especialmente no que diz respeito ao caráter formativo da avaliação. A metodologia utilizada consistiu em revisão teórica e análise reflexiva de autores que discutem a avaliação mediadora, com destaque para Hoffmann, que defende que o processo avaliativo deve considerar os diferentes ritmos, trajetórias e singularidades presentes no percurso de aprendizagem das crianças. A partir desse referencial, analisaram-se práticas avaliativas que ocorrem nas escolas, observando-se como elas contribuem (ou não) para a construção de um acompanhamento contínuo e inclusivo. Os resultados apontaram que, embora a avaliação seja reconhecida como um recurso fundamental para o planejamento pedagógico, ela



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

ainda é, em muitos contextos, associada a práticas classificatórias e excludentes, que desconsideram a natureza dinâmica e não linear da aprendizagem infantil. Evidenciou-se a necessidade de superar modelos centrados em resultados quantitativos e avançar para práticas que valorizem a observação, o registro e o acompanhamento sensível do desenvolvimento das crianças. Conclui-se que a avaliação na Educação Infantil deve assumir um caráter mediador, democrático e construtivo, orientando o trabalho docente e promovendo oportunidades reais de aprendizagem, reconhecendo a criança como protagonista do processo educativo.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Infantil. Aprendizagem. Desenvolvimento.



CONTRIBUIÇÕES NA FORMAÇÃO ACADÊMICA DE MONITORAS NA DISCIPLINA DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

Yasmin Rodrigues de Oliveira

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: yrdeodeo@aluno.uespi.br

Luerica de Souza Mourão

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: luericadesm@aluno.uespi.br

Nilzene Nataniel de Santana Nascimento

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: nilzenenascimento@urc.uespi.br

Financiamento: UESPI/Programa de Monitoria

Resumo: Este trabalho aborda as contribuições na formação acadêmica de duas discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia, participantes do projeto de monitoria da Universidade Estadual do Piauí-UESPI, campus Corrente, na disciplina de Avaliação da aprendizagem ministrada pela professora Nilzene Nataniel de Santana Nascimento. O objetivo foi fortalecer as práticas pedagógicas e didáticas no acompanhamento das aulas ministradas semanalmente. As monitoras, auxiliam no processo de preparação dos recursos para acontecimento das aulas, com a mediação da professora titular. A pesquisa utilizou abordagem qualitativa, por meio de observações das aulas, das atividades executadas pela turma juntamente com a análise de anotações das alunas. Os resultados indicaram que a experiência de monitoria corrobora para a concretização dos conteúdos teóricos anteriormente trabalhados com as alunas ainda como discentes da disciplina. Conclui-se que a participação em projetos de monitoria tonifica a formação e preparação de acadêmicos para o exercício da docência.

Palavras-chave: Formação acadêmica. Monitoria. Práticas pedagógicas. Avaliação.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

DESAFIOS NO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS COM O TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Keliane Medeiros Brandão

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: kelianebrandao@aluno.uespi.br

Resumo: A inclusão de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) na Educação Infantil apresenta desafios importantes para a efetivação de práticas pedagógicas inclusivas. O presente estudo teve como objetivo analisar como a literatura científica recente (2020-2025) aborda a inclusão de crianças com TEA, considerando legislações, políticas públicas, formação docente e estratégias pedagógicas individualizadas. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica, com análise de conteúdo, segundo Bardin (2011), para organizar e interpretar os dados. Os resultados indicam que a formação docente contínua e específica é essencial para que os professores compreendam as necessidades individuais das crianças, adaptem estratégias pedagógicas e promovam ambientes inclusivos. A implementação de práticas pedagógicas adaptadas, metodologias ativas, avaliação formativa, atividades diferenciadas e uso de tecnologias assistivas, como softwares educativos e recursos de comunicação aumentativa, contribuem para a autonomia, o engajamento e o aprendizado das crianças. O acompanhamento individualizado, a tutoria e o suporte especializado potencializam o desenvolvimento integral. Entretanto, foram identificadas lacunas significativas, principalmente na sistematização de práticas pedagógicas eficazes e na formação continuada direcionada às especificidades do TEA. Conclui-se que a efetiva inclusão na Educação Infantil depende da articulação entre formação docente, políticas públicas, recursos pedagógicos, tecnologias assistivas e estratégias individualizadas, promovendo um ambiente educativo equitativo, que valoriza a diversidade, respeita as singularidades e assegura a participação plena de todas as crianças, garantindo o direito à educação inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Formação docente. Tecnologias assistivas.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

EDUCAÇÃO DO CAMPO: POLÍTICAS PÚBLICAS E HISTORICIDADE

Maria Regina Alves de Souza

Universidade estadual do Piauí-UESPI

E-mail: m.r.alves.de.s@aluno.uespi.br

Resumo: O presente trabalho analisa a história da educação do campo desde quando era uma luta dos movimentos sociais até se tornar um direito garantido constitucionalmente. Destaca-se o papel fundamental dessa modalidade de ensino para as comunidades originárias e os novos povoados frutos de assentamentos rurais, bem como as principais políticas que baseiam tal modalidade. A metodologia utilizada é de abordagem qualitativa com pesquisa documental, que permite a compreensão de como a educação do campo surgiu e atua no meio social que lhe é ofertada, dando ênfase nas suas especificidades, com base na Constituição Federal 1988, na Lei nº 9.394/96. Os resultados atuais apontam que as modalidades de educação direcionadas ao campo como a pedagogia de alternância auxiliam na inserção dos estudantes no meio de trabalho rural, sem abandonar os estudos, respeitando a natureza e os diferentes aspectos culturais, com o apoio de políticas públicas que ofertam bolsas de estudo e formação continuada para professores atuantes. Conclui-se que a educação do campo por meio de lutas por reconhecimento e direto é uma das formas mais ativas de preservar a natureza e a cultura dos povos originários através da educação, com a criação de políticas que se tornaram um direito conquistados pelos povos que por séculos são marginalizados pelas sociedades urbanas, mas que não desistem de preservarem suas origens para as próximas gerações.

Palavras-chave: Educação do campo. Direito. História. Políticas publicas



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

EDUCAÇÃO DO OUTRO: JESUÍTAS E INDÍGENAS NA AMÉRICA

Giovana Moriel Lustosa Teixeira

Universidade estadual do Piauí

E-mail: lustosagiovana2709@gmail.com

Letícia de Souza Silva

Universidade estadual do Piauí

E-mail: leticiasousa0003@aluno.uespi.br

Naiara Francisca de Castro

Universidade estadual do Piauí

E-mail: naiaracastro@aluno.uespi.br

Terezinha Carvalho Silva

Universidade estadual do Piauí

E-mail: terezacarvalhosilva49@gmail.com

Yrachyrly Soares de Brito

Universidade estadual do Piauí

E-mail: yrachyrlybrito@aluno.uespi.br

Resumo: A educação do outro foi o processo pelo qual os jesuítas e colonizadores portugueses buscaram educar os povos indígenas. O objetivo deste estudo foi discutir sobre a influência dos jesuítas na educação e catequização dos povos indígenas na América, especialmente no Brasil Colônia. Os principais aspectos discutidos foram: missões jesuíticas e métodos de evangelização; importância da ação jesuítica para as comunidades indígenas; a educação como um instrumento de poder. A pesquisa bibliográfica apresentada em forma de seminário nos permite compreender o principal objetivo das missões que era converter os indígenas, e as estratégias de evangelização e consequências das ações jesuíticas.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

nas comunidades indígenas; e a educação como um instrumento de poder que resultava na doutrinação e controle. Além disso, os jesuítas deixaram seu legado como os primeiros educadores no contexto da história da educação brasileira. Por isso, essa pesquisa traz contribuições significativas tanto para a formação acadêmica quanto para a formação profissional.

Palavras-chave: Educação. Jesuítas. Indígenas.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

EXPERIÊNCIAS DE MONITORIA NAS DISCIPLINAS ALFABETIZAÇÃO E HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO

Mauro Silva de Oliveira

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: maurooliveira@aluno.uespi.br

Joyce Raquel Brito

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: joycebrito@aluno.uespi.br

Keliane Medeiros Brandão

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: kelianebrandao@aluno.uespi.br

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: raimundamaria@cte.uespi.br

Financiamento: UESPI/Programa de Monitoria

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo relatar as experiências vivenciadas no Programa de Monitoria nas disciplinas Alfabetização e História da Educação, do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí, campus Dep. Jesualdo Cavalcanti. A monitoria tem proporcionado momentos de aprendizagem, troca de saberes e fortalecimento do vínculo entre ensino, pesquisa e extensão. Na disciplina Alfabetização, as atividades desenvolvidas têm contribuído para a compreensão dos processos de ensino da leitura e da escrita, possibilitando reflexões sobre práticas pedagógicas e metodologias de alfabetização. Já na disciplina História da Educação, a atuação da monitoria tem favorecido o aprofundamento teórico sobre a construção histórica da concepção de educação, desde os povos primitivo à era contemporânea, promovendo debates e auxiliando nas atividades de ensino. Trata-se de uma pesquisa



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

qualitativa, a experiência tem se mostrado enriquecedora para a formação acadêmica e profissional dos monitores. Dessa forma, a monitoria nas disciplinas Alfabetização e História da Educação tem se revelado uma experiência formativa essencial, promovendo não apenas o aprimoramento acadêmico, mas também, o desenvolvimento de uma prática pedagógica mais crítica e reflexiva. A vivência nesse espaço reforça a importância da integração entre teoria e prática, consolidando a monitoria como um instrumento fundamental para a construção de uma educação comprometida com a qualidade do ensino e a formação de futuros educadores conscientes de seu papel transformador.

Palavras-chave: Aprendizagem. Ensino Superior. Formação Docente



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

GESTÃO DEMOCRÁTICA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: FUNDAMENTOS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A QUALIDADE ESCOLAR

Izabel Cristina de Souza Cunha

Universidade Estadual do Piauí -UESPI

E-mail: izabel_cristina@aluno.uespi.br

Lia Raquel Pulgas de Souza

Universidade Estadual do Piauí -UESPI

E-mail: lia.raquel.p.de.souza@aluno.uespi.br

Nayara Lisboa de Souza

E-mail: nayaralisboadesouzades@aluno.uespi.br

Universidade Estadual do Piauí -UESPI

Resumo: A gestão escolar democrática é reconhecida como princípio constitucional e político-pedagógico essencial para a qualidade da educação pública e a formação cidadã. Este trabalho teve como objetivo analisar os fundamentos teóricos, os desafios e as contribuições da gestão democrática nas instituições de ensino brasileiras. A metodologia utilizada foi a pesquisa qualitativa, por meio de revisão bibliográfica de autores centrais como Libâneo (2015, 2019); Oliveira e Carvalho (2018); Gadotti e Oliveira (2018); Paro e Almeida (2019) e Toschi e Mendes (2020). Os resultados indicam que a gestão democrática fortalece a participação comunitária, a corresponsabilidade e a transparência, contribuindo para a melhoria do Projeto Político-Pedagógico, a inclusão social, a valorização da diversidade e a formação de cidadãos críticos. Além disso, os principais desafios identificados envolvem barreiras culturais, limitações estruturais, insuficiência de políticas públicas de apoio e a necessidade de formação contínua de gestores e professores. A análise evidencia que práticas participativas, conselhos escolares atuantes e processos decisórios



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

compartilhados são estratégias eficazes para consolidar a democracia escolar. Conclui-se que a gestão democrática, ao promover diálogo, corresponsabilidade e ética, é um instrumento de transformação social, capaz de impactar positivamente a qualidade da educação pública e a formação integral dos estudantes.

Palavras-chave: Gestão democrática. Educação pública. Participação. Inclusão. Cidadania.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

MEDIAÇÃO E INCLUSÃO: A ATUAÇÃO DE PROFISSIONAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Michelle Carvalho Sousa

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: michellecsousa@aluno.uespi.br

Antoniele Silvana de Melo Souza

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: antonielesouza@cte.uespi.br

RESUMO: A inclusão de alunos com deficiência na Educação Infantil é importante para a construção de uma sociedade mais igualitária e respeitosa às diferenças. No entanto, muitas vezes, as escolas enfrentam dificuldades para atender adequadamente às necessidades dessas crianças, principalmente, quando se trata de garantir uma aprendizagem de qualidade e a interação e integração social. A presença de um auxiliar especializado surge como uma alternativa essencial para ajudar na adaptação do ambiente escolar e garantir que esses alunos se sintam parte do processo educativo. Este profissional, ao atuar como mediador entre o aluno com deficiência e os colegas, facilita o aprendizado e contribui para o desenvolvimento emocional e social da criança. Porém, a importância desse apoio nem sempre é reconhecida, o que nos leva a pontuar vários questionamentos e refletir sobre a importância de sua presença com um auxiliar que pode realmente transformar a experiência educacional de crianças com deficiência, promovendo sua inclusão e seu aprendizado de forma significativa. Assim, o objetivo desta pesquisa propõe refletir sobre o papel fundamental desse profissional e como sua atuação pode contribuir para a construção de uma educação mais inclusiva e humana. A pesquisa possui a abordagem qualitativa para análise de dados em que se utilizou a pesquisa bibliográfica para a compreensão do desenvolvimento da temática ao longo dos últimos anos (2015 - 2024) a partir das experiências de pesquisadores sobre o tema no âmbito educacional. A necessidade da presença de cuidadores/auxiliares para alunos com deficiências na Educação Infantil tem



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

como proposta a garantia da inclusão e o estímulo a aprendizagem significativa dessas crianças. Portanto, a presença desse auxiliar contribui de forma significativa para o desenvolvimento e inclusão de crianças com deficiência na Educação Infantil, de modo que favorece a interação, adaptação, e aprendizado no ambiente escolar.

Palavras-chave: Educação Especial. Educação Infantil. Cuidador, Inclusão.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

MEDINDO E APRENDENDO: EXPLORANDO AS RELACÕES DE MAIOR, MENOR E IGUAL NO ENSINO DE MATEMÁTICA

Mirielle Lima de Sena

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: m.l.de.sena@aluno.uespi.br

Naiana dos Santos Fontenele

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: naiana.f.2016@gmail.com

Yasmin Rodrigues de Oliveira

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: yrdeodeo@aluno.uespi.br

Resumo: O presente trabalho investiga como desenvolver a aprendizagem de conceitos matemáticos relacionados a medidas e comparações (maior que, menor que e igual) de forma lúdica e significativa para alunos do ensino fundamental. O objetivo foi promover a compreensão dos alunos aos conceitos matemáticos de maior, menor e igual por meio de atividades teóricas e práticas lúdicas e interativas envolvendo medidas, nas quais possam facilitar a interação social e aprendizagem entre eles. A pesquisa utilizou metodologia qualitativa e descritiva, baseada em atividades práticas e lúdicas que envolvem comparações de medidas, tamanhos, quantidades e pesos. Os resultados indicaram que quando a matemática é trabalhada de forma lúdica, significativa e contextualizada, torna-se um instrumento de desenvolvimento cognitivo, social e cultural. A aprendizagem dos conceitos de maior, menor e igual inseriram-se nesse contexto, pois representaram uma das primeiras noções de comparação e ordenação necessárias para o avanço em conteúdos mais complexos. Conclui-se assim, que o ensino de maior, menor e igual, quando contextualizado e vivenciado de



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

forma prática, permite não apenas a apropriação de conceitos matemáticos, mas também o desenvolvimento de competências cognitivas e sociais, dessa forma, o processo de ensino-aprendizagem torna-se mais inclusivo, participativo e eficaz, atendendo às orientações legais e pedagógicas previstas na BNCC.

Palavras-chave: Matemática. Ensino. Lúdico. Comparações de medidas.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

METODOLOGIAS ATIVAS: O IMPACTO DA SALA DE AULA INVERTIDA PARA A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Vanderlei de Sousa Marques

Seduc/Semed

E-mail: sousamarquesvanderlei@gmail.com

Resumo: O presente estudo analisa o uso da metodologia ativa Sala de Aula Invertida (SAI) como estratégia de inovação pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental. Diante das transformações tecnológicas e sociais que exigem práticas de ensino mais dinâmicas, participativas e centradas no estudante, a pesquisa busca compreender de que modo a SAI pode qualificar o processo de ensino-aprendizagem, promovendo autonomia, protagonismo e pensamento crítico. A fundamentação teórica aborda os princípios das metodologias ativas, ressaltando sua ênfase no engajamento discente, no trabalho colaborativo e na aprendizagem significativa. Em seguida, apresenta-se a estrutura da Sala de Aula Invertida, destacando suas etapas: antes, durante e depois da aula e evidenciando sua eficácia para ampliar o tempo de interação pedagógica e favorecer práticas colaborativas. A revisão de literatura demonstra que, embora inicialmente difundida no Ensino Superior, a SAI pode ser adaptada aos anos finais do Ensino Fundamental, desde que haja planejamento adequado, mediação docente consistente e atenção às condições materiais e tecnológicas dos estudantes. Pesquisas recentes indicam benefícios como maior motivação, participação ativa e desenvolvimento de habilidades socioemocionais; contudo, também evidenciam desafios relacionados à formação docente, infraestrutura escolar, resistência às mudanças e desigualdades no acesso às tecnologias. Conclui-se que a Sala de Aula Invertida, quando implementada de modo consciente e contextualizado, constitui uma ferramenta relevante para a inovação pedagógica, contribuindo para uma educação mais crítica, colaborativa e alinhada às demandas contemporâneas.

Palavras-chave: Metodologias ativas. Sala de aula invertida. Inovação pedagógica. Protagonismo estudantil. Aprendizagem significativa.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

METODOLOGIAS LÚDICAS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: OFICINAS SOBRE AS REGIÕES DO BRASIL

Bianca dos Santos Maciel

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: biancamaciel@aluno.uespi.br

Ana Caroline Souza do Nascimento

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: ananascimento2001@aluno.uespi.br

Graziely Ribeiro da Silva Batista

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: grazielybatista@aluno.uespi.br

Resumo: O ensino de Geografia no Ensino Fundamental desempenha um papel essencial na construção da identidade social e cultural das crianças, permitindo-lhes compreender o espaço em que vivem e suas transformações. Contudo, observa-se que o ensino tradicional muitas vezes se mostra desmotivador e pouco participativo. A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito da disciplina Geografia: Conteúdo e Metodologia, vinculada ao curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual do Piauí – UESPI, e teve como campo de aplicação a Escola Municipal Luiz Avelino Ribeiro, localizada no município de Corrente, Piauí, com alunos do Ensino Fundamental. O trabalho teve como objetivo promover a aprendizagem significativa sobre as regiões do Brasil por meio da aplicação de metodologias lúdicas e interativas. A pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa e descritiva, utilizando oficinas pedagógicas voltadas para o desenvolvimento sensorial e participativo dos alunos, articulando o brincar com o aprender. Foram elaboradas oficinas, como o Mapa Sensorial do Brasil, que exploraram texturas e materiais representativos das regiões, estimulando o aprendizado ativo, especialmente ao promover a inclusão e a acessibilidade do conteúdo para pessoas com deficiência e transtorno do espectro autista.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

(TEA) através da estimulação. A fundamentação teórica apoia-se em autores como Piaget, Vygotsky e Castellar, que destacam a importância do lúdico e da interação social no processo de ensino-aprendizagem. A experiência possibilitou o envolvimento efetivo dos participantes e revelou o potencial das metodologias lúdicas para promover uma aprendizagem prazerosa e significativa. Em síntese, o estudo reforça a importância de práticas pedagógicas criativas que valorizem a ludicidade no ensino de Geografia, contribuindo para o desenvolvimento crítico, sensorial e social dos estudantes.

Palavras-chave: Ludicidade. Geografia. Oficinas pedagógicas. Aprendizagem.



MONTANDO O BRASIL: APRENDENDO REGIÕES DE FORMA LÚDICA

*Leiane Guedes Rocha
Universidade Estadual do Piauí
E-mail: leianerocha@aluno.uespi.br*

*Keliane Medeiros Brandão
Universidade Estadual do Piauí
E-mail: kelianebrandao@aluno.uespi.br*

Resumo: O ensino de Geografia, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, requer metodologias que despertem o interesse e promovam a aprendizagem significativa das crianças. Nesse contexto, o projeto de extensão “Montando o Brasil: aprendendo regiões de forma lúdica” propôs o uso do jogo educativo em formato de quebra-cabeça como recurso didático para o estudo das regiões brasileiras. A proposta surgiu na disciplina Geografia: conteúdo e metodologia, e teve como objetivo facilitar a compreensão da divisão territorial do Brasil de forma dinâmica e prazerosa. A oficina foi estruturada em quatro momentos: apresentação, exploração, montagem e socialização. Durante as atividades, os alunos foram estimulados a identificar estados e regiões, desenvolvendo a coordenação motora, o raciocínio espacial e o trabalho coletivo. Fundamentado em autores como Piaget, Vygotsky, Freire e Kishimoto, o projeto considera o brincar como elemento essencial para a construção do conhecimento e o desenvolvimento integral do aluno. A experiência demonstrou que a ludicidade é uma ferramenta eficaz para o ensino de Geografia, pois transforma o processo educativo em uma vivência interativa, significativa e contextualizada. Além de favorecer a aprendizagem dos conteúdos, o uso de jogos promove a cooperação, o diálogo e o protagonismo infantil, alinhando-se aos princípios da Base Nacional Comum Curricular. Assim, o projeto evidencia que aprender brincando é um caminho potente para tornar o ensino mais atrativo e humanizado.

Palavras-chave: Geografia. Ludicidade. Quebra-cabeça. Ensino Fundamental. Aprendizagem significativa.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

O LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: JOGANDO E BRINCANDO TAMBÉM SE APRENDE

Liliane Pereira de Carvalho

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: lilianepdec@aluno.uespi.br

Michelle Carvalho Sousa

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: michellecsousa@aluno.uespi.br

Nilzene Nataniel de Santana Nascimento

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: nilzenenascimento@urc.uespi.br

Susane dos Santos Carvalho

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: susanedoscarvalho@aluno.uespi.br

Resumo: Essa pesquisa apresenta o tema “Educação Infantil”, fase essencial no desenvolvimento da criança. É nesse período que o discente constrói as bases para o aprendizado, desenvolvendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e motores. No entanto, ainda é comum encontrar práticas pedagógicas tradicionais que desconsideram a importância do brincar no processo educativo. O uso do lúdico pode contribuir de forma significativa para o aprendizado e o desenvolvimento integral das crianças na Educação Infantil. O brincar não deve ser visto apenas como diversão, mas como uma poderosa ferramenta pedagógica que estimula a imaginação, a socialização e a construção do conhecimento. Dessa forma, o lúdico torna o ambiente escolar mais prazeroso e significativo, favorecendo a aprendizagem de forma natural e espontânea. Assim, o objetivo dessa pesquisa propõe analisar a importância do lúdico como instrumento de aprendizagem e desenvolvimento na Educação Infantil, destacando como o brincar contribui



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

para a construção do conhecimento e das relações sociais. A pesquisa é uma abordagem qualitativa para análise de dados em que se utilizou a pesquisa bibliográfica fundamentada em estudos teóricos sobre o brincar e sua importância no processo de ensino-aprendizagem na Educação Infantil e o desenvolvimento da temática. Ao longo dos últimos anos (2017-2024). O resultado da pesquisa apresenta que a utilização de jogos e brincadeiras envolve o lúdico na Educação Infantil, o ensino de qualidade e o estímulo a aprendizagem e formação do educando. Portanto, a presença do brincar contribui consideravelmente para o desenvolvimento integral da criança, de modo que favorece a participação, adaptação e aprendizado no ambiente escolar.

Palavras-chaves: Educação Infantil. Lúdico. Desenvolvimento. Brincar.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

O LÚDICO NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

Naiana dos Santos Fontenele

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: naiana.f.2016@gmail.com

Yasmin Rodrigues de Oliveira

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: yrdeodeo@gamail.com.br

Resumo: O lúdico tem um papel fundamental no desenvolvimento das crianças, especialmente das neurodivergentes, pois possibilita o aprendizado de forma prazerosa, criativa e significativa. O objetivo desta pesquisa é analisar a contribuição das práticas lúdicas no desenvolvimento de crianças neurodivergentes no ambiente escolar, compreender o conceito de lúdico e de neurodiversidade, identificar os benefícios do lúdico para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, e citar estratégias lúdicas que podem ser utilizadas por professores na educação inclusiva. A pesquisa é de natureza qualitativa, com abordagem bibliográfica e observacional, permitindo uma compreensão mais ampla sobre a ludicidade e a neurodiversidade. Os resultados indicaram que brincar é uma linguagem universal da infância e, por meio das atividades lúdicas, a criança expressa sentimentos, explora o mundo ao seu redor, desenvolve a imaginação, a coordenação motora e a socialização. Para crianças neurodivergentes, o brincar é também uma forma de comunicação e inclusão, já que respeita seus diferentes modos de pensar, sentir e interagir. Nessa perspectiva, conclui-se que o lúdico atua como uma ponte entre a criança e o conhecimento, permitindo que o aprendizado aconteça de forma espontânea e adaptada às suas singularidades. Ao proporcionar experiências sensoriais, cognitivas e emocionais, o brincar estimula o desenvolvimento integral e fortalece os vínculos entre criança, escola e sociedade. Ressaltando a importância das práticas lúdicas que passam a ser instrumentos pedagógicos



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

de inclusão, capazes de promover a autonomia, a criatividade e o bem-estar das crianças neurodivergentes, contribuindo para uma educação mais humana, empática e acessível a todos.

Palavras-chave: Ludicidade. Neurodiversidade. Inclusão escolar. Desenvolvimento infantil.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

O PENSAMENTO PEDAGÓGICO MEDIEVAL

Amanda de Araújo Ramos

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: amandadearaujoramos@gmail.com

Geovana Lima Mendes

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: geovanamendes@aluno.uespi.br

Jennyfer Mariany Barbosa

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: jennyferbarbosa@aluno.uespi.br

Maria da Conceição Barbosa Ribeiro

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: mariaribeiro104@aluno.uespi.br

Resumo: O pensamento pedagógico medieval é caracterizado por uma forte influência religiosa e pela busca do conhecimento como um meio de salvação. O objetivo do estudo é compreender e discutir como funcionava o pensamento pedagógico durante a Idade Média e como esse período influencia até os dias atuais. Os principais aspectos discutidos foram: a educação medieval; o papel da Igreja Católica e sua influência na educação; as estruturas escolares da época. A pesquisa bibliográfica, apresentada em forma de seminário nos permite compreender que a educação medieval era predominantemente controlada pela Igreja Católica, sendo um sistema elitista e não universal, com acesso ao conhecimento limitado pela classe social, gênero e religiosa. A Igreja Católica desempenhou um papel central na preservação e transmissão do conhecimento na Idade Média, mantendo o monopólio exclusivo para a elite, ou seja, a educação não era acessível para todos e dependia do status social. Resultando em o acesso ao conhecimento ser um privilégio. As quatro principais escolas daquela época



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

eram: as escolas monásticas, que tinham o objetivo de ensinar jovens monges (e até leigos) a ler e a escrever; escola episcopal, que funcionava junto à catedral sendo responsabilidade dos bispos; a escola palaciana, fundada por Carlos Magno, tinha como objetivo treinar e instruir a nobreza e a corte. E por último a educação popular que não era baseada em livros, mas transmitida por costumes, ritos religiosos e trabalho cotidiano. Isso posto, está pesquisa trouxe contribuição significativa tanto para formação acadêmica quanto para formação profissional.

Palavras-chave: Idade Média. Educação. Pensamento pedagógico. Igreja Católica.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

O RENASCIMENTO E AS REFORMAS RELIGIOSAS

Alessandra Cunha dos Santos

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: alessandrasantos2004@aluno.uespi.br

Amanda Farias Dias

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: amandadias0001@aluno.uespi.br

Estéfany Guedes cruz

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: estefanycruz2003@aluno.uespi.br

Gabrielly Lemos Nunes

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: gabriellylemos@aluno.uespi.br

Resumo: O Renascimento e as Reformas Religiosas foram acontecimentos culturais e intelectuais que se iniciaram na Europa no século XIV e XVI trazendo significativas maneiras de pensar das pessoas e na organização social. Objetivo do estudo é debater sobre as reformas religiosas e o renascimento e concepções de educação. Os principais aspectos discutidos em torno desta temática foram: o nascimento da modernidade capitalista, o conhecimento pragmático, e a cultura europeia. A pesquisa bibliográfica, apresentadas em forma de seminário, nos permitiu compreender a influência do Renascimento e das Reformas Religiosas em torno de novas concepções de educação. Para além da temática central, discutimos ainda: o surgimento da burguesia; o conhecimento para a prática e utilidade; a busca de soluções reais para problemas sociais; a estimulação da ciência e da técnica; a inovação estabelecida pelo racionalismo, individualismo e a valorização do progresso; o aspecto educativo e pedagógico. O renascimento influenciou diversas áreas, como as artes, a ciência e a filosofia, e, sobretudo, na



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

área educacional. As reformas religiosas como reação hegemonia do capitalismo refletiram na organização social, política, educacional, sobretudo, na organização religiosa. Isto posto, essa pesquisa trouxe contribuições significativas tanto para a formação acadêmica, quanto para a formação profissional.

Palavras-chave: Renascimento. Reformas Religiosas. Educação.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL DAS REDES MUNICIPAIS DE ENSINO DAS CAPITAIS DOS ESTADOS DA REGIÃO NORDESTE

Kevin de Souza Campos
Universidade Estadual do Piauí
E-mail: kevincampos@aluno.uespi.br

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro
Universidade Estadual do Piauí
E-mail: raimundamaria@cte.uespi.br
Financiamento: PIBIC/CNPq

Resumo: A avaliação é um eixo central nas políticas educacionais, assegurada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação (SAEB). No entanto, estados e municípios têm avançado na implantação de sistemas próprios de avaliação da educação com as diretrizes e objetivos voltados para as orientações e determinações do SAEB. O presente estudo tem como objetivo compreender acerca da avaliação educacional, tanto do ponto de vista teórico-prático quanto dos princípios constitutivos dos sistemas municipais de avaliação da educação de capitais dos estados da região Nordeste. A pesquisa é de cunho qualitativo, a metodologia utilizada foi a revisão de literatura, revisão bibliográfica articulada aos estudos do PIBIC. O texto legal da Lei de Diretrizes e Bases (LDB) n. 9.394/1996 (Brasil, 1996) realça a necessidade de coletar informações e de avaliar as instituições, no sentido de potencializar a retroalimentação da qualidade da educação (Art. 9º). Os Planos Nacionais de Educação, Lei n. 10.172/2001 e Lei n. 13.005/2014 (Brasil, 2001; 2014) ressalvam que a concepção de avaliação precisa ir além dos resultados da aprendizagem dos alunos, considerando o processo e as condições em que ela acontece. Podemos estimar impactos desta pesquisa, em, pelo menos, três perspectivas: a) impactos educacionais: referentes à formação acadêmica do bolsista pesquisador, do professor orientador e demais professores



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

e alunos no contexto das discussões na área da educação, em especial, o debate na área da avaliação educacional; b) impactos técnico-científicos: os impactos nesta perspectiva estão vinculados à formação do aluno bolsista e do professor orientador como pesquisadores, uma vez que a pesquisa tende a favorecer a descoberta e a construção de novos conhecimentos na área pesquisada, tendo em conta a confiabilidade do método e o rigor em termos de procedimentos, presentes em todo o processo investigativo; c) impactos profissionais: nesta perspectiva os impactos voltam-se para a formação de profissionais da educação, quanto às condições político-institucionais de sistemas municipais de avaliação da educação, de modo a favorecer a compreensão das particularidades da gestão da educação pública municipal e da avaliação educacional.

Palavras-chave: Avaliação Institucional. Educação. Sistemas municipais.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DE PESSOAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES: UM RELATO DE ESTÁGIO

Josiane Pereira Oliveira

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: josianeoliveira@aluno.uespi.br

Leiane Guedes Rocha

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: leianerocha@aluno.uespi.br

Bruna Cordeiro Rodrigues

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: brunarodrigues2003@aluno.uespi.br

Resumo: O estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Pedagogia, ao abranger espaços não escolares, evidencia a amplitude da atuação do pedagogo e a importância da prática na formação profissional. Este relato de experiência apresenta as atividades desenvolvidas na Prefeitura Municipal de Corrente-PI, no âmbito da Universidade Estadual do Piauí (UESPI), sob orientação da professora Miriam Folha de Araújo Oliveira. O objetivo foi descrever e analisar ações realizadas em dois eixos: gestão de pessoas e educação ambiental, com foco na reciclagem e sustentabilidade. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa, com caráter descritivo e exploratório, fundamentada na observação participante e na execução de atividades práticas. O primeiro momento do estágio, em 08 de outubro de 2025, concentrou-se na compreensão das rotinas administrativas do setor de Recursos Humanos, como controle funcional, admissões e folha de pagamento, ressaltando a complexidade da gestão pública. O segundo momento, em 22 de outubro de 2025, consistiu na realização de uma ação intersetorial de conscientização ambiental, com atividades de confecção



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

de materiais recicláveis (papelão e PET) e criação de um jardim ecológico, envolvendo servidores e comunidade local. Os resultados evidenciaram o desenvolvimento de habilidades de planejamento, colaboração e criatividade, articulando teoria e prática. Conclui-se que o estágio em espaços não escolares é uma experiência formativa essencial, que amplia a compreensão do papel social do pedagogo e reforça a importância da educação ambiental como prática de cidadania e sustentabilidade.

Palavras-chave: Pedagogia. Estágio Não Escolar. Recursos Humanos. Educação Ambiental. Reciclagem.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

RELATO ATUAÇÃO DO PEDAGOGO EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES

Genívia Silva de Castro

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

E-mail: geniviacastr@aluno.uespi.br

Luanda Alves Luzeiro Sousa

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: luandasousa@aluno.uespi.br

Resumo: A atuação do pedagogo ultrapassa os limites da escola, alcançando diferentes contextos sociais. Conforme Libâneo, esse profissional intervém em variados espaços de formação humana. O presente relato objetivou-se por compreender como o pedagogo pode atuar em contextos não escolares, promovendo a formação cidadã e inclusão social. A experiência foi realizada por meio da disciplina Estágio Supervisionado, no Supermercado Rocha e no Centro de Convivência Social (CAPS), localizados na cidade de Corrente. A metodologia baseou-se em observações diretas, registros e análise reflexiva das práticas educativas nesses ambientes durante três dias. Em síntese, o Supermercado Rocha apresentou aspectos organizacionais, relações interpessoais e práticas educativas informais, como cooperação e trabalho em equipe. Já no CAPS, constatou-se um ambiente acolhedor e humanizado, voltado ao atendimento de pessoas com transtorno emocional, onde pedagoga, psicóloga e outros profissionais, desenvolveram oficinas de artesanato e música, favorecendo a convivência social e a valorização da autoestima. Por fim as experiências vividas evidenciam que o pedagogo é um agente transformador, capaz de atuar promovendo aprendizagens significativas e fortalecendo vínculos em espaços não escolares, essa vivência prática ampliou a compreensão sobre o campo de atuação da Pedagogia, reafirmando seu papel essencial na formação humana e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Experiências. Espaços não escolares. Atuação do pedagogo.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

RELATÓRIO DA DISCIPLINA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Jaqueleine Jeice Andrade de Souza

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: jaquelinesouza@aluno.uespi.br

Mesilene de Freitas Pinheiro

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: defreitaspinheiromesilene@gmail.com

Mirian Folha de Araújo Oliveira

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: mirianfolha@cte.uespi.br

Resumo: O relatório apresenta o progresso das crianças nas aulas de reforço na alfabetização, uma atividade prática da Disciplina Educação de Jovens e Adultos. A prática evidenciou que cada uma aprende de maneira singular e no seu próprio ritmo. Algumas já leem e escrevem com facilidade, reconhecendo letras e formando palavras, enquanto outras ainda precisam de apoio, mas todas demonstram esforço e participação ativa. Durante a atividade de separação de sílabas, as crianças mostraram grande interesse e conseguiram realizar corretamente, evidenciando avanços na compreensão das partes das palavras. Em outra atividade, leram palavras e frases no quadro, o que possibilitou observar o desenvolvimento individual na leitura. Essa proposta foi divertida e motivadora, promovendo interação, colaboração e entusiasmo pelo aprendizado. As crianças se mostraram empolgadas, alegres e confiantes, pedindo para repetir a atividade. Foi perceptível o progresso do grupo, com muitas reconhecendo seus nomes, os dos colegas e diversas palavras trabalhadas. Mesmo aquelas com mais dificuldades apresentaram melhora, estando mais seguras, concentradas e felizes em participar. De modo geral, o relatório demonstra satisfação com os resultados das atividades de alfabetização,



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

destacando o envolvimento, o empenho e a evolução das crianças, além da importância de continuar incentivando cada uma com carinho e paciência para que todas avancem em seu processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Alfabetização. Aprendizagem. Leitura. Escrita.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

SISTEMAS ESTADUAIS DE AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO NORDESTE: ANÁLISE E PERSPECTIVAS DE GESTÃO E APRENDIZAGEM

Rodrigo Assunção Aguiar
Universidade Estadual do Piauí
E-mail: rodrigoaguiar@aluno.uespi.br

Raimunda Maria da Cunha Ribeiro
Universidade Estadual do Piauí
E-mail: raimundamaria@cte.uespi.br
Financiamento: PIBIC/CNPq

Resumo: A avaliação educacional é um tema em evidência no campo da gestão, sob os olhares voltados para a qualidade que se espera da educação pública. O SAEB é o Sistema de Avaliação da Educação Básica, a nível nacional. No entanto, estados e municípios têm avançado na implementação de seus próprios sistemas de avaliação. Este estudo tem como objetivo analisar os sistemas estaduais de avaliação dos estados da região Nordeste, abordando tanto aspectos teóricos quanto práticos, além dos princípios que fundamentam esses sistemas. A pesquisa de caráter qualitativo, se baseou na análise de documentos oficiais sobre os sistemas estaduais, permitindo uma interpretação do conteúdo para melhor entender as informações obtidas. O estudo parte da premissa de que a avaliação educacional, como instrumento de monitoramento e gestão, é fundamental na formulação e implementação de políticas públicas na área da educação. O estudo abrange os estados do Maranhão, Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e Bahia, explorando suas metodologias de avaliação, além dos objetivos e metas estabelecidos. Os resultados indicam que, embora cada estado tenha seu próprio sistema de avaliação, todos eles buscam por qualidade e eficiência nos processos de ensino-aprendizagem e no desempenho dos estudantes e das escolas. As conclusões preliminares indicam



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

que a aplicação desses sistemas pode fortalecer a educação, embora ainda enfrente dificuldades, como a falta de valorização dos docentes e a necessidade de assegurar que os resultados sejam utilizados para aprimorar o ensino, tornando o processo de avaliação mais colaborativo e formativo.

Palavras-chave: Avaliação. Educação Básica. Sistemas estaduais. Região Nordeste.



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

TEMPOS MODERNOS: A ESCOLA COMO INSTITUIÇÃO NACIONAL DA MODERNIDADE

Ada Kevene

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: adakevene1@gmail.com

Bruno Martins

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: brunofernandes0001@aluno.uespi.br

Joelma Silveira

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: joelmasousasilveira@icloud.com

Julinete Silva

Universidade Estadual do Piauí

E-mail: julinetesilva@aluno.uespi.br

Telma Horácio

Instituição: Universidade Estadual do Piauí

E-mail: horaciotelma1@gmail.com

Resumo: A escola como instituição nacional da modernidade propõe uma análise crítica da relação entre a industrialização, o capitalismo industrial e o surgimento do liberalismo moderno. O objetivo deste estudo é discutir como a escola moderna se tornou uma instituição fundamental para a formação dos cidadãos e sua contribuição no campo da formação humana. Os principais aspectos discutidos foram: liberdade, trabalho e educação na Idade Moderna. A pesquisa bibliográfica, apresentada em forma de seminário, nos permitiu compreender os avanços na área educacional nos séculos XVIII e XIX. O



IV SEMINÁRIO REGIONAL DE EDUCAÇÃO

O Novo Plano Nacional de Educação:
o debate nacional

liberalismo moderno, fortemente influenciado pelo Iluminismo, trouxe a ideia de liberdade, igualdade e humanismo, valorizava o ser humano, a razão e o pensamento crítico, separando a Igreja do Estado e mudando o foco da educação religiosa para uma abordagem mais científica e humana. A escola começou a deixar de ser privilégio da Igreja e da elite, tornando-se, paulatinamente, pública, laica e essencial para o desenvolvimento das nações. Na Revolução Industrial, consolidou-se o sistema econômico que se baseia na propriedade privada e no capitalismo; a educação passou a ser necessária para o trabalho e qualificação dos operários, essencial para adaptar o cidadão à nova realidade da época industrial e, consequentemente, para maior obtenção e visibilidade de lucros. A educação também se tornou mais abrangente, inclusiva e englobante com o advento do liberalismo no período moderno, amparada pela gratuidade e obrigatoriedade, embora ainda houvesse, nesse período, a separação de classes entre burgueses e proletariado. Isso posto, esta pesquisa trouxe contribuições significativas tanto para a formação acadêmica quanto para a formação profissional.

Palavras-chave: Educação. Modernidade. Racionalidade. Liberdade. Humanismo.

AGRADECIMENTOS

Universidade Estadual do Piauí-UESPI

Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Estudantis e Comunitários-PREX

Câmara de Vereadores do município de Corrente-PI

Grupo de Estudos e Pesquisas Educacionais-GREPE

RAIMUNDA MARIA DA CUNHA RIBEIRO

NILZENE NATANIEL DE SANTANA NASCIMENTO

MIRIAN FOLHA DE ARAÚJO OLIVEIRO

LUANA CRISTINA AGUIAR LOUZEIRO SOUSA

PRISCILA VIEIRA FERRAZ DE MELO

VANDERLEI DE SOUSA MARQUES

MARIA MERES RODRIGUES IBIAPINO

ANA VITÓRIA DE JESUS ALVES

RODRIGO ASSUNÇÃO AGUIAR

KELIANE MEDEIROS BRANDÃO

KEVIN DE SOUZA CAMPOS

MICHELLE CARVALHO SOUSA

MAURO SILVA DE OLIVEIRA

BIANCA DOS SANTOS MACIEL

JOYCE RAQUEL BARBOSA BRITO

LILIANE PINHEIRO RODRIGUES

EDILMA MENDES RODRIGUES GONÇALVES

GABRIEL ALVES DE SOUZA

**“Ninguém educa ninguém, ninguém
educa a si mesmo, os homens se
educam entre si, mediatizados
pelo mundo”.**

Paulo Freire. **Pedagogia do oprimido.**

Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

